

A formação de leitores por meio do jornal em sala de aula

Leonice Aparecida Bertolin

Orientadora – UEL: Prof^a Dr^a Lidia Maria Gonçalves

Resumo

Este artigo registra o trabalho desenvolvido junto aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Pe. José de Anchieta, em Apucarana. O objetivo maior de nossa proposta educacional é a formação de leitores, e tomamos como suporte de textos, o jornal. Neste Artigo Científico apresentaremos reflexões teóricas acerca da importância da leitura para o desenvolvimento crítico do cidadão, bem como divulgaremos a metodologia utilizada e as práticas desenvolvidas durante nossa participação em um projeto extensionista da Universidade Estadual de Londrina denominado “Formação de Leitores: o Jornal no Ensino Médio” e desenvolvido pelo departamento de Letras Vernáculas e Clássicas, à luz dos pressupostos teóricos ofertados pela Lingüística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. Essa atuação faz parte das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná - PDE.

Palavras-chave: Jornal. Leitura. Ensino Médio.

This paper looks at a work developed with a group of High School 1st grade students, from Colégio Estadual Padre José de Anchieta, in Apucarana. The main objective in our educational proposal is the readers' development, and we took the newspaper texts as a support. In this paper we will introduce the theoretical considerations about reading importance to the citizen's critical development, as well as we will display the used methodology and the developed practices in our participation in the extension project: “The Newspaper in High School”, developed by Vernacular and Classic Language Department of the Universidade Estadual de Londrina, in the light of theoretical concepts offered by applied linguistics to the Portuguese Language teaching.

This action is part of the activities developed in the State of Paraná Educational Program (PDE).

Key words: newspaper, reading, high school.

Introdução

No ano de 2007, tivemos a oportunidade de participar do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), o que nos possibilitou o retorno às atividades acadêmicas, onde tivemos a oportunidade de realizar e aprofundar estudos teóricos, discussões e reflexões acerca de nossa prática pedagógica.

Sob orientação da Prof^a Dr^a Lídia Maria Gonçalves, do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina, iniciamos nossas atividades em 2007. E, de forma presencial, participamos de cursos específicos da área de Língua Portuguesa, seminários e encontros de área. De forma semi-presencial, mantivemos permanente contato com outros professores da rede pública estadual de ensino, por meio dos Grupos de Trabalho em Rede – GTR, apoiados com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento da atividade colaborativa.

Simultaneamente aos estudos teóricos, elaboramos um Plano de Trabalho voltado à prática da leitura, a formação de leitores no Ensino Médio, tendo como suporte o jornal. O Plano de Trabalho constituiu-se em uma proposta de intervenção na realidade escolar e foi estruturado a partir de três eixos: 1º a proposta de estudo desenvolvida nestes dois últimos anos; 2º a elaboração de material didático - em nosso caso um Folhas – com atividades dirigidas aos alunos e apoio ao trabalho docente; 3º a orientação de Grupos de Trabalho em Rede, envolvendo professores da rede pública.

Ao definirmos nossa linha de trabalho, levamos em consideração a grande dificuldade que nós, educadores, enfrentamos para desenvolver em nossos alunos o gosto pela leitura.

Atualmente, é consenso que a capacidade de ler e interpretar textos reflete na qualidade de vida das pessoas, em sua condição de cidadania. Sabemos que a leitura e o domínio da linguagem são caminhos indispensáveis para a apropriação do conhecimento e formação de cidadãos, com maior grau de

autonomia para atuar na sociedade. Ser leitor é condição para exercer plenamente a cidadania e a leitura de jornais pode proporcionar aos alunos essa capacidade, além de aguçar a inteligência para visualizarem novos horizontes no campo pessoal, profissional e social. Compartilhamos o pensamento de que o jornal é uma janela para o mundo e por meio dela, “o leitor enxerga melhor as fronteiras da sua comunidade, compreende melhor os limites das suas participações e intervenções sociais”.(SILVA, 2007, p.71)

Zilberman & Silva (2005, p.14) nos apontam que “é importante aprender a ler, porque a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus de ensino e da sociedade”. A formação do leitor é um processo contínuo, pode ser uma maior realização pessoal e até mesmo econômica.

Nesta trajetória bem sucedida,

“o jornal é um recurso valioso para ser incorporado à sala de aula com o fim de contribuir para a formação de leitores que tenham consciência crítica do que ocorre na sociedade, mas essa criticidade depende de como se dá a utilização do jornal na sala de aula.” (GONÇALVES, 2004, p.244).

Diante desse quadro, o “Projeto Formação de Leitores: O Jornal no Ensino Médio” objetiva levar os alunos a entrar em contato com variados artigos de linguagem jornalística, os quais são publicados diariamente pelos Meios de Comunicação Social circulantes em âmbito local, regional ou nacional. Estes, recheados de conteúdos atuais, permitem que os alunos se interessem por questões de interesse público, discutam os problemas sociais, sintam-se participantes do processo dinâmico da vida social (leitura, reflexão, debate, pesquisa) por se sentirem inclusos em um processo de letramento que envolve proposição de soluções para situações conflitantes. Acreditamos que os problemas sociais só se resolverão com a participação de cidadãos bem informados, ordeiramente mobilizados e conscientes de sua responsabilidade social, sendo o jornal um importante recurso para desenvolver tais competências.

Acreditamos que a leitura de jornal contribui na formação de um aluno leitor, desde que não se limite à decodificação, e sim que as atividades propostas a partir da leitura do jornal promovam o desabrochar de um leitor comprometido com sua leitura, tornando-se um leitor proficiente, capaz de produzir novos pontos de vista ao interpretar o que lê, enfim, capaz de se posicionar criticamente sobre o texto e os fatos nele contidos.

Sabemos que a utilização do jornal para práticas pedagógicas não é uma experiência nova, educadores comprometidos com a formação de cidadãos conscientes e críticos vêm desenvolvendo atividades com o jornal há muito tempo e isso motivou-nos a trilhar esse caminho.

Por que um projeto voltado à formação de leitores por meio da leitura do jornal?

Vivemos uma realidade bastante crítica no que diz respeito à leitura. Na maioria dos casos, nossos alunos também não gostavam de ler e, quando o faziam, era por obrigação. Liam porque algum professor pediu, liam para preencher fichas de leitura ou apenas para cumprir outra enfadonha tarefa escolar. Poderiam até realizar as atividades, porém faltava motivação e, conseqüentemente, faltava prazer em ler. Não conseguiam interpretar o que liam, não faziam relações entre as diferentes informações que recebiam, não percebiam inferências, portanto não se apropriavam do conhecimento trazido pela leitura. Essa realidade não se constitui em uma exceção no ensino brasileiro. Prova disso são os resultados dos estudos internacionais sobre leitura e compreensão de textos. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que, em 2000/2001, avaliou o domínio de leitura dos estudantes na faixa de 15 anos, de escolas públicas e privadas, o Brasil ficou em 37º lugar entre os países avaliados.

De acordo com Magda Soares (2005), pesquisas demonstram que as classes dominantes vêem a leitura como fonte de lazer e de ampliação de seus horizontes, enquanto as classes dominadas a vêem apenas como meio de sobrevivência. Acreditamos que a leitura é um instrumento de autonomia do cidadão, pois lemos para compreender, para conhecer, para diversificar e ampliar nossa visão.

Por isso, ao pensarmos em nossa participação no projeto “Formação de Leitores: O jornal no Ensino Médio”, buscamos a oportunidade de fomentar em nós, educadores, também por meio dos grupos de trabalho em rede, o gosto pela leitura de jornais, estimulando em nós mesmos o hábito de discussão de nossa realidade, desenvolvendo o nosso senso crítico, o nosso pensamento lógico e criativo, tendo em vista ser este um pré-requisito para formarmos cidadãos

conscientes e participativos. A nossa maior capacitação promoveu a maior capacitação de nossos alunos, motivados, conseguimos estimular em nossos alunos o hábito da leitura e, por meio dele desenvolver o senso crítico de nossos educandos. Certamente, o jovem só vai se sentir incluído na sociedade a partir do momento em que conhece a sua realidade e se reconhece como possível agente transformador da sua própria história pessoal, familiar ou comunitária.

Magda Soares recorda-nos que a leitura não é um ato solitário, “é interação verbal entre indivíduos e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros” (SOARES, 2005, p. 18). Nós acreditamos que o jornal em sala de aula é um meio para o professor instigar essa interação entre o texto e o leitor. Por narrar acontecimentos que fazem parte do cotidiano do aluno e da história do seu município, estado, país e mundo, esta ferramenta é preciosa.

Diante dessa realidade brasileira tão crítica com relação à leitura, sabemos que é preciso buscar mecanismos para incentivar o prazer de ler. Ler para conhecer, ler para aprender, ler para se posicionar, ler para se distrair, pois leitura, além de fonte de conhecimento, deve despertar prazer. Se conseguirmos fazer um aluno tornar-se leitor, podemos dizer que nossa missão como educadores valeu a pena.

Mas, como despertar o interesse do aluno pela leitura? Certamente, não será impondo leitura que nada tem a ver com a realidade do aluno, leitura sem substância, nas quais ele não vê objetivo, não encontra estímulo. Como educadores, temos a obrigação de levar nossos alunos a ler, impulsionando-os no processo de letramento. Como nos diz Sampaio (2007, p. 82), nossos alunos precisam ler “para compreender, para produzir sentido(s), para inteirar-se do mundo, para nesse mundo intervir como produtores de cultura que são.” Precisamos desenvolver uma prática de leitura que prepare leitores capazes não só de participar da sociedade, mas de tentar transformá-la.

Diante disso, ao elaborarmos um projeto voltado para a formação de leitores, escolhemos o jornal como suporte pedagógico, por acreditarmos tratar-se de um valioso recurso que muito pode contribuir para o sucesso de nosso trabalho.

Para Cortella (2007, p. 20), “Um dos melhores caminhos para iniciar uma viagem até a informação e ao conhecimento é o jornal. Isso ocorre porque o jornal fala do presente, daquilo que as pessoas vivem.”

Assim como Cortella (2007), consideramos que a leitura do jornal é uma ferramenta valiosa a serviço da educação, um instrumento poderoso que temos para capturar, seduzir nossos alunos em prol da formação deles próprios, para convencê-los a pensar o cotidiano. É deste tipo de ferramenta que precisamos para atrair o aluno, engajá-lo no mundo da leitura, porque: “O jornal é um meio eficaz de convidar o aluno a uma leitura prazerosa, sendo uma porta de entrada para o conhecimento, a cultura, a ciência, a religião”. (CORTELLA, 2007, p. 23)

A leitura diária do jornal nos mantém informados acerca dos fatos mais significativos que ocorrem não só em nosso meio social, mas até mesmo em outros continentes, “o jornal contém abordagens dos fatos ocorridos no mundo, enfatiza grandes questões da vida política e social, discute questões vitais para o conceito de cidadania” (GONÇALVES, 2004).

A leitura regular de jornais contribui para a compreensão do mundo e para o enriquecimento pessoal. Por meio dessa prática, o cidadão pode inteirar-se das questões que julgar relevantes para o seu desenvolvimento e o da sua comunidade. O jornal é até mesmo um meio de levar a pessoa a ter consciência de seus direitos e deveres e, assim, tornar-se agente de sua história, por ser alguém mais culto e politizado, menos alienado e assujeitado.

Testemunhamos que o trabalho com o jornal veio aperfeiçoar a expressão e a compreensão textual dos nossos alunos nos níveis da oralidade, da leitura e da escrita, fato que favoreceu para que os mesmos façam suas próprias escolhas frente às oportunidades que a vida vier a lhes oferecer e colaborou para que construíssem seus conhecimentos no aqui e no agora, o que deve provocar reflexos futuros.

De acordo com Gonçalves (2004), dependendo da metodologia utilizada, a leitura de jornal na sala de aula provoca o aluno, instiga o desenvolvimento do senso crítico, informando-os e formando-os como cidadãos conscientes e participativos e, por isso, defensores de seus direitos e melhores cumpridores de seus deveres. Como vimos, a leitura do jornal tem potencial para aproximar o leitor da cultura e do conhecimento, tornando-se base para a construção dos alicerces da cidadania.

Reflexões Teóricas

Assim como outras práticas sociais, a leitura se tornou foco central de inúmeros estudiosos que buscam compreendê-la e apontar meios para que essa prática se prolifere para além dos muros escolares. Procuraremos a seguir, relatar algumas de nossas reflexões, elas foram embasadas em conceitos de renomados pesquisadores e em documentos oficiais que se dedicaram à tarefa de tentar nos mostrar mecanismos para a efetivação do ato de ler.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio do Estado do Paraná, (2006, p.35) “a prática da leitura é um ato dialógico, interlocutivo em que o aluno/leitor tem um papel ativo no processo de leitura e é o responsável por reconstruir o sentido do texto.” Em vista disso, para desenvolver o projeto “Formação de Leitores: O Jornal no Ensino Médio”, contamos com atividades que contemplam as linhas que tecem a leitura, apontadas nas referidas Diretrizes e consoantes a memória, a intersubjetividade, a interpretação, fruição e intertextualidade.

- **Memória:** o ato de ler, quando pede a atitude responsiva do leitor suscita suas memórias, que guardam seus sonhos, suas opiniões, sua visão de mundo. O ato de ler convoca o leitor ao ato de pensar.
- **Intersubjetividade:** o ato de leitura é interação não apenas do leitor com o texto, mas com as vozes presentes nos textos, marcas de uso que os falantes fazem da língua, discursos que atravessam os textos e os leitores.
- **Interpretação:** a leitura não acontece no vazio. O encontro de subjetividades e memórias resulta na interpretação. As perguntas de interpretação de textos, que tradicionalmente dirigimos aos alunos, buscam desvendar um possível mistério do texto e esquecem-se do mistério do leitor.
- **Fruição:** a fruição do ato de ler não se esgota ao final da leitura e das sensações, ela permanece. E nisso ela difere do prazer que se esgota rapidamente.
- **Intertextualidade:** o ato de ler envolve resposta a muitos textos, em diferentes linguagens, que antes do ato de leitura permeiam o mundo, criam uma rede de referências e recriações: palavras, sons, cores, imagens, versos, ritmos, títulos, gestos, vozes etc. No ato de ler enquanto conhecimento de mundo, a memória recupera intertextualidades. (PARANÁ/SEED, 2006, p.37)

Reconhecemos que todo texto tem seus vazios, aberturas a serem preenchidas pelo leitor e que dão margem a algumas variadas significações. Nas atividades desenvolvidas com a leitura de jornal cabe ao professor levar o aluno a pensar, refletir sobre sua realidade, perceber os vazios que os textos apresentam e instigá-lo a preencher esses vazios à medida que desenvolve sua criticidade. Paulo Freire (2005, p.11) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, daí a importância de oferecer textos que podem ser desvelados, interpretados, associados à sua realidade. Dessa forma, o interesse pela leitura torna-se mais natural e ler torna-se “um movimento externamente passivo - mas um movimento, porque mexe com as imagens interiores, guardadas, reprimidas, acrescentando-lhes outras e transformando as que o leitor já traz consigo.” (BERNARDO, 2000, p. 28)

Ler textos relacionados à sua realidade pode levar o aluno a perceber que este é um ato imprescindível à sua formação cultural, pois a leitura vem complementar, enriquecer a sua visão de mundo, levá-lo a entender seu tempo e lugar. Estar inteirado dos acontecimentos que cercam a vida do leitor, dos fatos atuais que interferem no seu cotidiano é algo muitíssimo importante, pois não há transformação, sem entendimento da realidade. Quanto mais uma pessoa conhece de uma comunidade, melhor estará capacitada para auxiliá-la.

Por ocasião do PDE, reafirmamos nosso compromisso de, enquanto professores de Língua Portuguesa, levar o aluno a utilizar a leitura como uma prática social que pode transformar a sua realidade, contribuindo para torná-lo agente de sua história. “Quando o jornal é usado como janela para o aluno conhecer e discutir a realidade, podemos ter esperança de estarmos preparando cidadãos pensantes e participativos” (COSTA, 1997, p. 9).

Assumimos com Gonçalves (2004) que podemos ampliar nossa consciência a respeito do nosso papel neste mundo e, assim, encontrarmos caminhos para otimizar nossa humanização, desde que, ao ler e escrever, estejamos produzindo significações, posto que, sem essa interação entre aluno-leitura-escrita, estaremos formando apenas leitores e não leitores, ou seja, meros decodificadores que tenderão a serem analfabetos funcionais, cidadãos incapazes de lerem, compreenderem e interpretar o que leram.

Por meio desse artigo científico desejamos levar nossos leitores a compartilharem da reflexão de Ezequiel Theodoro da Silva apresentada no 3º

Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal” (Campinas, SP, julho de 2006); ao explicar sobre “Jornal, Escola e Ensino”, Silva destaca e enaltece três vertentes do jornal e do discurso jornalístico que mostram a importância deste veículo para o ensino formal escolarizado. Com o pedido de desculpas pela citação longa, passamos a transcrevê-la.

Dentro de vertente lingüística, podemos verificar que o jornal é constituído por um rico e diferenciado amálgama de configurações ou tipos de escrita (argumentativa, dissertativa, narrativa e descritiva) dentro de uma gramática que lhe é exclusiva. Além disso, relações internas entre as partes ou seções, ou cadernos apontam para intertextos, relações entre palavra e imagem, etc. que em muito enriquecem o potencial de leitura de uma pessoa.

Dentro da vertente cognitiva, o jornal acompanha o desenrolar dos acontecimentos do dia, trazendo possibilidades de atualização de conhecimentos, novos posicionamentos, análise, crítica e coisas do tipo. Outrossim, há que lembrar que os fatos aparecem em versões do próprio jornal, impondo a criticidade, a des-coberta, o des-velamento, a re-criação pela análise dos textos, etc. isso significa que o jornal estimula a curiosidade e a vontade de aprofundar os fatos pela leitura das versões.

Dentro da vertente da cidadania, devemos lembrar que o jornal (jour=dia) é sempre uma janela para o mundo que chega à minha casa todas as manhãs. Ainda que existam veículos mais velozes do que ele, como a televisão e a internet, o tratamento dos fatos pela escrita exige um modo específico, mais reflexivo e seletivo de recepção. A partir dessa janela ou a partir dos horizontes por ela apontados, o leitor enxerga melhor as fronteiras da sua comunidade, compreende melhor os limites das suas participações e intervenções sociais, etc. Enfim, conviver com jornais, ler jornais é sempre um modo de participar das coisas do nosso tempo e intervir na mudança do rumo dos acontecimentos. Para melhor, é claro! (SILVA, 2007, p.71).

Cultura nas páginas do jornal

Conforme mencionado no início deste artigo, o projeto “Formação de Leitores: O Jornal no Ensino Médio” foi elaborado pela orientadora de um grupo de seis professores da rede pública do Estado do Paraná e planejado, inicialmente,

para atender os interesses dessa equipe de professores. E, diante da variedade de gêneros encontrados nesta mídia, optou por orientar seu grupo de trabalho a elaborar projetos específicos, de acordo com os vários cadernos presentes no jornal. Assim sendo, surgiram seis subprojetos, sendo nosso enfoque o Caderno Cultura. A partir daí, procuramos dirigir nossos estudos e pensar atividades que contemplassem o jornalismo cultural.

Segundo Aurélio (1986, p.508), cultura é “atividade e desenvolvimento intelectuais de um indivíduo; saber, ilustração, instrução.” Nas páginas do jornal nossos alunos encontram oportunidade de acrescentar em seus repertórios de conhecimentos os mais variados assuntos, tornam-se atualizados, o que favorece o sedimentar de conhecimentos, desenvolvimento do intelecto e expansão dos horizontes.

Daniel Piza, editor-executivo do jornal *O Estado de São Paulo* considera que “Cultura é romper fronteiras” e nós acrescentamos que as páginas de jornal são ferramentas eficientes para que essas fronteiras culturais existentes em nossa sociedade sejam atenuadas ou, ao menos, não sejam incomunicáveis.

O Caderno Cultura contempla diversas manifestações culturais como artes plásticas, música, cinema, teatro, televisão, literatura, história em quadrinhos, entre outras. Textos relacionados a objetos culturais podem trazer reflexões sobre os movimentos culturais e aspectos históricos que envolveram essas produções.

No Brasil, grandes jornais dedicam à cultura um caderno diário; outros, um caderno semanal. Nosso trabalho foi desenvolvido, principalmente, a partir de recortes específicos do Caderno Cultura do jornal *O Estado de São Paulo*, esta opção deve-se ao fato do mesmo vir sempre recheado de artigos assinados por grandes nomes do jornalismo cultural e da literatura entre outros renomados produtores culturais. Também nos deu suporte o jornal *Tribuna do Norte*, especialmente por meio do caderno “Você” e do encarte semanal “Revista da Tribuna”, generosamente recebidos por meio do Projeto “Vamos Ler”, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Londrina. Ambos nos apresentam análises críticas, resenhas e comentários sobre acontecimentos culturais e/ou artísticos. Por meio de textos jornalísticos, procuramos mostrar aos alunos que não existe linguagem neutra, todo texto contém uma ideologia. A cada leitura é necessário questionar, instigar o aluno a perceber essa(s) ideologia(s), pois assim o

leitor tem mais dados para fazer sua avaliação pessoal acerca das informações recebidas.

Procuramos ampliar a prática da leitura utilizando também outros recursos, como revistas e livros, de modo a possibilitar o diálogo entre diferentes textos, gêneros e suportes textuais. De acordo com Bakhtin (1986, p.401)

“O texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado diálogo texto no diálogo. Salientamos que esse contato é um contato dialógico entre textos (enunciados) e não um contato mecânico de “oposição, só possível no âmbito de um texto (mas não do texto e dos contextos)...”

É imprescindível disponibilizarmos a nossos alunos textos variados para promovermos a intertextualidade, permitirmos que, em nossas aulas, os leitores compartilhem seus conhecimentos de mundo, sintam que o diálogo entre textos pode ocorrer em diversas áreas do conhecimento e percebam a multiplicidade de leituras suscitadas por um texto.

É importante diversificar os meios que podem levar à formação do leitor e mostrar a ele, por exemplo, que textos jornalísticos não são encontrados exclusivamente nos jornais, mas também em revistas, as notícias de maior abrangência nacional tornam-se reportagens, entrevistas, etc. Outro ponto é que os acontecimentos trazidos pelos jornais podem ser temas de textos literários, como por exemplo, o “Poema tirado de uma notícia de jornal” (Manuel Bandeira). A partir disso, o aluno passa a perceber melhor as diferentes funções dos textos e da linguagem.

Práticas Metodológicas

O “Projeto Formação de Leitores: O Jornal no Ensino Médio”, embora se apóie em publicações jornalísticas, não busca a notícia em si, mas procura explorar o plano do conteúdo e o plano da expressão textual, para levar os alunos do Ensino Médio a captarem o significado e os sentidos presentes nos discursos jornalísticos. Por isso, foca-se de maneira particular em artigos atuais e de

interesse social, escritos por jornalistas e escritores de renome que publicam seus textos por meio dos jornais.

O primeiro passo metodológico foi a sensibilização dos alunos a respeito da importância da leitura para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que vivem, bem como levá-los a entender a leitura como meio de ampliar seu universo cultural.

Como já afirmamos, no município de Apucarana existe o projeto do jornal *Tribuna do Norte*, intitulado “*Vamos Ler*” que consiste na distribuição semanal de um exemplar a cada aluno das escolas participantes, o que muito contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho. Ao ser feita a apresentação do referido projeto, buscamos mostrar a nossos alunos as vantagens de participar de um projeto de leitura e de utilizar o jornal como suporte, com o objetivo de despertar neles o interesse pela leitura (em geral) e pela leitura de jornais (de modo particular).

Os primeiros contatos do aluno com o jornal foram bastante descontraídos, permitindo que o estudante folheasse, manipulasse, escolhesse o que queria ler. Foi necessário estabelecer a empatia do aluno com o jornal, estimular a curiosidade e, aos poucos, levá-lo a descobrir a variedade de informações que o jornal oferece.

Para melhor compreensão e conhecimento do nosso objeto de leitura, apresentamos um pequeno histórico do jornal, pesquisamos informações sobre o surgimento dos jornais periódicos, jornais-empresa e o primeiro jornal no Brasil. Tudo isso culminou na elaboração de um material apostilado.

Aos poucos, o jornal foi sendo apresentado ao estudante em sua integridade, discutimos as várias seções presentes em um jornal diário, os diferentes tipos de jornal e os diversos gêneros circulantes na esfera jornalística, promovemos a leitura da linguagem verbal e não-verbal presentes no jornal impresso, instigamos a observação da linguagem e do vocabulário jornalístico.

O léxico foi contemplado na leitura dos diferentes textos e por meio de atividades variadas que permitiram o aluno compreender, no contexto em que estavam inseridas, os significados das palavras que lhes eram desconhecidas.

Após conhecerem a estrutura e objetivo do gênero *carta do leitor*, os alunos produziram textos desse gênero, dirigidos ao jornal patrocinador do projeto manifestando-se a respeito do mesmo.

Partindo da notícia “Bush faz balanço de guerra”, houve a identificação das partes que compõem o gênero textual *notícia*, reconhecimento e importância do lead, exercícios de análise lingüística e a produção de texto de opinião a respeito da guerra do Iraque. Estes encaminhamentos foram repetidos ao longo do ano com outros textos jornalísticos.

O gênero discursivo *resenha crítica* foi desenvolvido com o enfoque no cinema. Os alunos leram resenhas, as analisaram e posicionaram-se frente às opiniões dos autores. Foram feitas buscas por resenhas presentes nos jornais, houve a socialização dos textos encontrados e, por fim, a produção de uma resenha de um filme à escolha de cada um.

O gênero *debate* foi explorado, em certa ocasião, a partir do tema “Velhice”; após a leitura de um texto jornalístico, a turma foi dividida em dois grandes grupos que discutiram o assunto entre si e depois cada aluno teve a oportunidade de expor e defender seu ponto de vista, argumentando contra ou a favor do ponto de vista presente no texto. Nesta atividade, tive a oportunidade de presenciar a participação de um aluno que até então não havia se manifestado em nenhuma aula, por mais que tivesse sido motivado a fazê-lo. A surpresa foi tamanha que, ao final de sua fala, os colegas o aplaudiram e ele se sentiu aceito, valorizado. Este foi um dos momentos em que, como educadora, senti que vale muito o estímulo e a insistência para desenvolver a criticidade de nossos alunos e para combatermos estigmas.

O gênero *crônica* teve um efeito ainda maior em toda a turma. Procuramos mostrar aos nossos alunos que a palavra crônica é derivada do radical latino *crono* que significa “tempo” e relata acontecimentos atuais do cotidiano de forma simples e descontraída. Mostramos também que muitos escritores extraem suas histórias a partir das notícias do jornal, onde a realidade está sempre presente. Moacyr Scliar (2006, p.5) diz que “atrás de notícias esconde-se uma história pedindo para ser contada. É a história virtual que complementa ou amplia a história real...” Os alunos compreenderam que a crônica é, primordialmente, um texto escrito para ser publicado no jornal e apresenta aspectos particulares de notícias ou fatos que são transformados, por meio do trabalho com a palavra, em literatura. A leitura de crônicas permitiu que a leitura do jornal fosse vivenciada como atividade mais leve e descontraída.

Após um estudo teórico desse gênero textual, os alunos analisaram uma crônica de Rubem Braga, conheceram outras tantas presentes nos livros “O Imaginário Cotidiano”, de Moacyr Scliar e “De notícias e Não-Notícias faz-se a crônica”, de Carlos Drummond de Andrade. O trabalho foi concluído com a tentativa de elaboração de uma crônica a partir da leitura do jornal. Esta tarefa foi cumprida com sucesso por alguns alunos, porém reconhecemos que muitos deles ainda apresentaram dificuldades em redigir um bom texto desse gênero discursivo.

Por isso mesmo, o trabalho com nenhum gênero esgota-se em poucas aulas, deve ser retomado e desenvolvido sempre mais. O jornal mural foi outro recurso utilizado como forma de dinamizar e ampliar a leitura do jornal. Apresentamos aos alunos diferentes textos que contemplam cinema, teatro, televisão, música e literatura, extraídos de distintos jornais e também presentes em diferentes exemplares da *Revista Bravo!*. Os alunos, após a leitura dessa coletânea, selecionaram os textos que mais chamaram a atenção e montaram, em papel Paraná, painéis separando-os conforme o tema das matérias. O trabalho foi exposto no pátio do colégio e permitiu que um grande número de alunos tivesse contato com esses textos jornalísticos considerados atraentes, leves, de fácil leitura, que tratavam de assuntos sobre os quais a grande maioria dos nossos jovens gosta de saber mais.

O contato com profissionais da área jornalística foi outro fato que propiciou aos nossos educandos um estímulo à reflexão sobre a importância de um encaminhamento profissional e alguma intimidade com a execução do ofício de jornalista. Assim sendo, tivemos a presença, em nosso colégio, de uma jornalista da *Tribuna do Norte* que palestrou aos alunos a respeito do surgimento, evolução e importância do jornal e ressaltou as atividades de um jornalista, bem como sua formação acadêmica e experiência profissional. Evidentemente, nosso objetivo não é formar profissionais dessa área, mas apresentar possibilidades aos nossos alunos, entre elas, a dos profissionais da palavra.

Conhecer, manusear, ler o jornal e ouvir um profissional do jornalismo despertou a curiosidade dos alunos em relação ao local onde o mesmo é produzido e impresso. Por isso, viabilizamos uma visita às instalações do jornal *Tribuna do Norte*, quando tivemos a oportunidade de observar “in loco” o trabalho realizado numa redação de jornal e também na impressão do mesmo. Foi gratificante esse contato com os profissionais do jornalismo, no momento em que eles preparavam

uma nova edição do jornal. Isso permitiu aos alunos vislumbrarem uma realidade que, para eles, estava longe de seu cotidiano, o que ampliou o universo cultural de cada um.

Durante o desenvolvimento desta trajetória também tivemos a oportunidade de estar em contato com nossos colegas das redes pública e particular dos municípios onde o projeto “Vamos Ler” é desenvolvido. Esse momento ocorreu através de uma Oficina Pedagógica, oferecida pelo jornal *Tribuna do Norte*, oportunidade na qual pudemos partilhar com outros profissionais da educação, nossos estudos teóricos e práticas docentes com o uso do jornal na sala de aula.

No decurso de nossas atividades, os alunos tiveram a oportunidade de voltar às instalações da sede do jornal *Tribuna do Norte*, quando da realização de uma Oficina Pedagógica, preparada juntamente com a coordenação do jornal, dirigida especificamente aos alunos do nível médio. Esta atividade contou com a participação de vários jornalistas, fotógrafos e outros profissionais do jornal, possibilitando aos educandos vivenciarem a prática junto dos profissionais que fazem a mídia, como ela acontece e como tais informações chegam até eles, sendo transformadas em notícias e matérias diversas, como são impressas e divulgadas à comunidade.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas durante o programa, todas com o enfoque na leitura do jornal, mais especificamente, permitiram criar nos estudantes um novo jeito do pensar sobre a mídia impressa e de agir diante dela. Provocamos questionamentos e ampliamos o universo cultural de nossos discentes, desenvolvendo-os enquanto cidadãos através da informação aliada à reflexão, ao debate e ao conhecimento. Ler, comentar, discutir e argumentar sobre o que se lê foram ações fundamentais, executadas para desenvolver o hábito da leitura e da pesquisa.

Acreditamos que o jornal em sala de aula é um valioso recurso pedagógico para que o leitor, por meio de uma leitura atual e motivadora, aprenda a ler, a pensar, a exercer a cidadania e sinta-se participante do processo dinâmico da vida social.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERNARDO, Gustavo. **Redação Inquieta**. Belo Horizonte. Formato Editorial, 2000.

CORTELLA, Mário Sérgio. O Professor e a Leitura do Jornal. IN SILVA, Ezequiel Theodoro da.(org) **O jornal na vida do Professor e no Trabalho Docente**. São Paulo. Global: campinas, SP: ALB Associação de Leitura do Brasil, 2007, p.13-31.

COSTA, Sílvia. **Jornal na Educação: Considerações Pedagógicas e Operacionais**. Santos: s.c.p.,1997.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo. Cortez, 2005

GONÇALVES, Lidia Maria. **Do leitor ao Leitor: Um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Defendida em 2004, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.

KATO, Mary A. **No Mundo da Escrita. Uma Perspectiva Psicolinguística**. São Paulo. Ática, 2005.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

PARANÁ / SEED. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio – Versão preliminar**, SEED, 2006.

SAMPAIO, Carmen Sanches. É de verde que se torce o pepino? Quesitos e caminhos para a conquista do hábito de leitura de jornais. IN SILVA, Ezequiel Theodoro da.(org) **O jornal na vida do Professor e no Trabalho Docente**. São Paulo. Global: campinas, SP: ALB Associação de Leitura do Brasil, 2007, p.75-83.

SCLIAR, Moacyr. **O imaginário cotidiano**. 4 ed., São Paulo: Gaia, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Produção da Leitura na Escola: Pesquisas x Propostas**. 2 ed., São Paulo-SP. Ática, 2005.

_____. O jornal na vida dos professores. IN SILVA, Ezequiel Theodoro da.(org) **O jornal na vida do Professor e no Trabalho Docente**. São Paulo. Global: campinas, SP: ALB Associação de Leitura do Brasil, 2007, p.67-74.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma questão platoniana. IN: ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org) **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo-SP. Ática, 2005, p.18-29.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org) **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo-SP. Ática, 2005.